



Daile Yasmin Pessoa Macedo

Ellen Cristina Riberio de Oliveira

**RELATÓRIO DO PROJETO DE MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO DAS CADEIAS
PRODUTIVAS DO MUNICÍPIO DE LAJES**

LAJES - RN

2018

Daile Yasmin Pessoa Macedo

Ellen Cristina Riberio de Oliveira

**RELATÓRIO DO PROJETO DE MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO DAS CADEIAS
PRODUTIVAS DO MUNICÍPIO DE LAJES**

Relatório parcial apresentado a comunidade e professores do grupo de docentes de Administração do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus Avançado Lajes.

Orientador (a): Cédrick Cunha Gomes da Silva

LAJES - RN

2018

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

TÍTULO DO PROJETO: MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO DO MERCADO NA MICRORREGIÃO ANGICOS: ESTUDO NO MUNICÍPIO DE LAJES

INÍCIO DA EXECUÇÃO: 15/03/2018

TÉRMINO DA EXECUÇÃO: 12/12/2018

FOCO TECNOLÓGICO: ADMINISTRAÇÃO

POSSUI CUNHO SOCIAL? NÃO, POIS NÃO VISA A ATENDER DIRETAMENTE POPULAÇÕES DE RISCO

ÁREA DO CONHECIMENTO: ADMINISTRAÇÃO (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS)

ÁREA TEMÁTICA: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

TEMA: PROJETO DE ATENDIMENTO AS DEMANDAS DA SOCIEDADE POR TECNOLOGIA E PRODUÇÃO EM TEMAS LIGADOS, PREFERENCIALMENTE, AO FOCO TECNOLÓGICO DO CAMPUS

Resumo

O presente trabalho de extensão buscou diagnosticar e caracterizar as cadeias produtivas e, identificar oportunidades para criação de empreendimentos avaliando o potencial de geração de renda para aqueles que exercem atividade econômica na região. Para tanto, os fatores socioeconômicos e histórico-culturais devem ser considerados, aliados a dados de registro de empresas da Junta Comercial do estado do Rio Grande do Norte (JUCERN), a dados demográficos fornecidos pela Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dados obtidos com os órgãos públicos dos municípios da região. As cadeias produtivas foram caracterizadas após a coleta de dados, envolvendo ferramentas de coleta diversas, como formulários, questionários e entrevistas. Neste relatório parcial, foram apresentados aspectos comportamentais dos entrevistados em relação as organizações que trabalham, culminando na questão de satisfação do colaborador com a organização.

Palavras-chave: Cadeia Produtiva. Criação de Empreendimentos. Satisfação do Colaborador.

1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste projeto foi o de identificar, mapear e caracterizar as cadeias produtivas do município de Lajes e intervir em conjunto com a comunidade externa através de ações de fomento a economia local.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A atuação do IFRN na região

A microrregião de Angicos foi contemplada com a chegada de um campus do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, no município de Lajes, oferecendo o Curso Técnico Integrado em Administração. Diante disso e aliado ao objetivo do IFRN de expansão e desenvolvimento de regiões interioranas, são congruentes atividades que ofereçam conhecimento, capacitação e fortalecimento das atividades econômicas da região em que o campus está inserido.

Para que o IFRN, Campus Avançado Lajes ofereça ações de pesquisa e extensão na região, é necessário compreender a formação histórica da região, quais atividades econômicas são desenvolvidas e qual a força dessas atividades econômicas em comparação com as microrregiões e mesorregiões do RN.

A literatura carece de publicações especializadas no desenvolvimento das microrregiões, ocasionando esforços dispersos e desperdício de recursos públicos e privados. De acordo com dados recentes, o comércio vem crescendo no RN (SEPLAN/RN, 2015), atribuído ao aumento no acesso a bens de consumo. Diante desse contexto, oportunidades podem ser aproveitadas sob a forma de novos empreendimentos e pelo fortalecimento dos mercados vigentes na microrregião.

2.2 O contexto da atuação

A microrregião de Angicos é uma porção de terra no centro norte do estado do Rio Grande do Norte - RN, compreendendo oito municípios: Afonso Bezerra, Angicos, Caiçara do Rio dos Ventos, Fernando Pedroza, Jardim de Angicos, Lajes, Pedra Preta e Pedro Avelino. Por sua vez, a microrregião de Angicos faz parte da mesorregião central potiguar, uma das quatro mesorregiões do estado do RN.

As microrregiões foram definidas como parte das mesorregiões pelo IBGE quanto à organização do espaço. As especificidades das microrregiões se referem à estrutura da produção agropecuária industrial, extrativismo mineral ou pesca (IBGE, 2018). A presença de produções diferenciadas resulta em elementos homogêneos quanto as relações sociais, culturais e econômicas. A interação entre as áreas próximas também é motivo para a divisão das regiões. Assim, uma microrregião constitui-se pela produção, distribuição, troca e consumo, incluindo atividades urbanas e rurais.

A cadeia produtiva da região engloba o exercício de atividades econômicas relacionadas ao manuseio de matéria-prima, desde atividades de agricultura, até a produção e distribuição de produtos. Além disso, os municípios englobam comércios locais, revendedores e estabelecimentos do ramo alimentício e pequenos produtores de alimentos regionais, associações, cooperativas, órgãos públicos, instituições de ensino, entre outros.

Por cadeia produtiva, entende-se, pela visão de Mielke (2002) e Rodrigue (2017) como um conjunto de etapas em sequência, onde vários insumos sofrem um tipo de transformação, até a constituição de um produto final, podendo ser um bem ou um serviço. Pode ser ainda conceituado, como um encadeamento de modificações em uma matéria-prima, com fins econômicos. As cadeias produtivas começaram a ser estudadas a partir do conceito de Commodity System Approach - CSA, se referindo a uma análise sistêmica tendo como base a matéria-prima (AITA, 2013).

Segundo informações do IBGE (2018), a microrregião é caracterizada pelo clima semiárido, característico do sertão. Por isso, foi propício o desenvolvimento de algodão arbóreo. Paralelamente, são cultivados os produtos alimentares como o feijão e a mandioca, nas áreas úmidas, próximas aos rios. Também há na região a criação de gado bovino, englobando pecuária de médio porte, como ovinos e caprinos. Os municípios de Lajes e Angicos são os maiores centros comerciais da microrregião e se beneficiam comercializando os produtos locais. Além disso, através da rodovia BR-304, há uma ligação direta dos municípios com os grandes centros urbanos do RN, sendo eles Mossoró e Natal.

A partir do contexto de criação das microrregiões, é possível traçar um paralelo com a função social das organizações. De acordo com Teizen (2009), a função social da empresa vai de encontro a livre iniciativa do mercado, entendida como a liberdade de criação empresarial protegida enquanto favorecer o desenvolvimento nacional e a justiça social. Assim, uma

empresa se relaciona com outras entidades e sua atividade econômica impacta substancialmente na região em que a empresa atua.

3. METODOLOGIA DA EXECUÇÃO DO PROJETO

A execução do projeto envolve seis etapas, apresentadas sob a estrutura de tópicos:

1. Apresentação do projeto para os alunos participantes: divisão dos alunos em grupos com o objetivo de dividir tarefas relacionadas as etapas seguintes.

A divisão dos alunos em grupos é um recurso didático que tem como vantagem o direcionamento de tarefas quinzenais. As tarefas de cada grupo são integradas, tendo como premissa que cada aluno tenha conhecimento das tarefas desenvolvidas em outros grupos, o que reforça a ideia de integração e aproximação ao objetivo comum do projeto de extensão.

2. Levantamento de material bibliográfico: dados de instituições públicas, artigos publicados sobre cadeias produtivas e desenvolvimento econômico de regiões.

O levantamento bibliográfico compreende a busca de trabalhos acadêmicos, divididos pelas áreas da administração e que são contempladas no eixo tecnológico do curso técnico em Administração, a constar: gestão de pessoas, produção, marketing e finanças.

3. Confeção de instrumentos de pesquisa que visem obter o diagnóstico e mapeamento das cadeias produtivas da microrregião de Angicos.

Nesta etapa, foram estudados métodos de coleta e elaboração de instrumentos de pesquisa, resultando, em um questionário conduzido com empresários e donos de estabelecimentos comerciais da região.

4. Coleta de dados: teste piloto e coleta de dados junto a entidades que possuem dados socioeconômicos e junto as empresas privadas e demais organizações da região.

Nesta etapa, o instrumento de pesquisa foi testado e aplicado junto aos respondentes. Nesta etapa, também é incluída a tabulação, preparação e tratamento do banco de dados.

5. Mapeamento e diagnóstico das cadeias produtivas, incluindo a classificação e panorama atual das cadeias produtivas.

Nesta etapa, os dados coletados são analisados, por meio de procedimentos estatísticos e síntese de dados qualitativos e quantitativos. Logo após, os resultados são reportados em relatórios.

6. Elaboração de propostas de intervenção categorizadas em: melhorias ou aproveitamento de oportunidades no mercado.

Os alunos propõem propostas de intervenção baseados no mapeamento e diagnóstico, através de apresentação dos resultados e direcionamentos para segmentos empresariais da região sob a forma de evento científico, englobando reuniões por cadeia produtiva, capacitações e interação entre a comunidade empresarial.

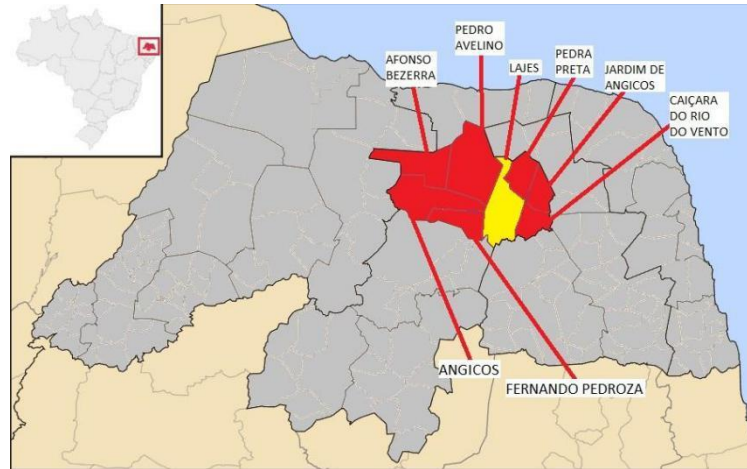
3.1 Processo de coleta

A coleta de dados do projeto de mapeamento e diagnóstico das cadeias produtivas do município de Lajes foi realizada através de alunos voluntários. Estes foram divididos em grupos de três pessoas por pontos específicos da cidade, os quais condizem com as localidades das empresas comerciais (público alvo deste projeto). Este processo teve como objetivo realizar entrevista com os (as) empresários (as) ou o gerente da empresa, ou seja, os cargos de confiança. Por sua vez, o questionário utilizado foi composto por cinco blocos:

- BLOCO A: Sociodemográfico;
- BLOCO B: Perfil da empresa/organização;
- BLOCO C: Perfil para organizações não públicas;
- BLOCO D: Diagnóstico organizacional
- BLOCO E: Aspectos comportamentais

O total dos blocos somam 41 questões que visam identificar questões gerenciais e diagnosticar as organizações dos municípios da microrregião de Angicos (Figura 1).

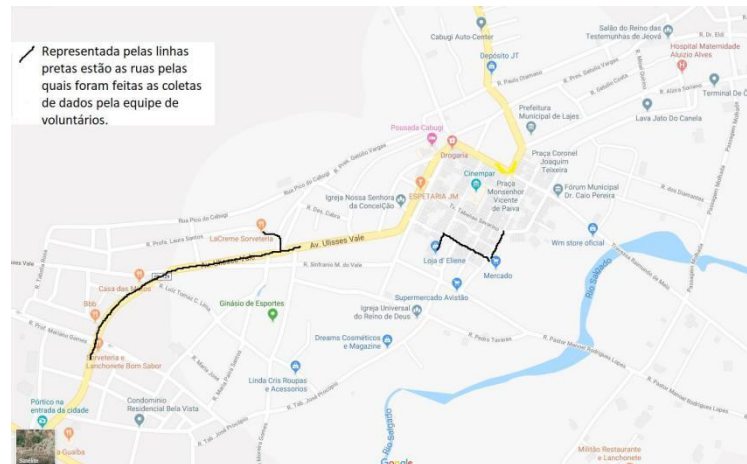
Figura 1 – Microrregião de Angicos



Fonte: IBGE (2018).

Mais precisamente, o estudo foi realizado no município de Lajes (Figura 2).

Figura 2 – Pontos de coleta em Lajes/RN



Fonte: IBGE (2018).

No momento da aplicação, primeiro os voluntários identificavam quem era o empresário (a) ou gerente. Em seguida, era realizada uma apresentação como a que segue:

“Boa tarde, eu sou aluno do IFRN, estamos fazendo um projeto para mapear as empresas que existem na cidade, e saber qual a segmentação, como funciona a empresa, quais resultados, quais perspectivas para o futuro. Para que em um futuro próximo nossa instituição possa ajudar a economia e até mesmo auxiliar para melhorar mais ainda o funcionamento das empresas aqui existem. Posso contar com sua ajuda através da aplicação de nosso questionário?”

Os entrevistados foram bastante cordiais, demonstrando empolgação e envolvimento, dando credibilidade e aceitando responder as perguntas. Os mesmos apresentaram muita esperança de que o projeto irá se concretizar em melhoramentos para suas empresas e para a economia geral da cidade com o aperfeiçoamento de muitos fatores que são necessários, porém, nem sempre estão sendo utilizados.

As dificuldades e as impressões encontradas se entrelaçam, pois, as dificuldades passadas foram apenas para encontrar os empresários, na maioria das vezes encontramos as pessoas de cargo de confiança/gerentes, e as impressões que tivemos foram que, mesmo aquelas pessoas ocupando cargos mais importantes e estando ali há um tempo, elas não estavam confiantes o suficiente para responder algumas perguntas do questionário, mesmo após uma breve explicação do que se tratava pergunta feita, era como se o entrevistado não soubesse o que a questão estava tratando, como se não houvesse algo similar na gestão e planejamento da empresa.

4. RESULTADOS

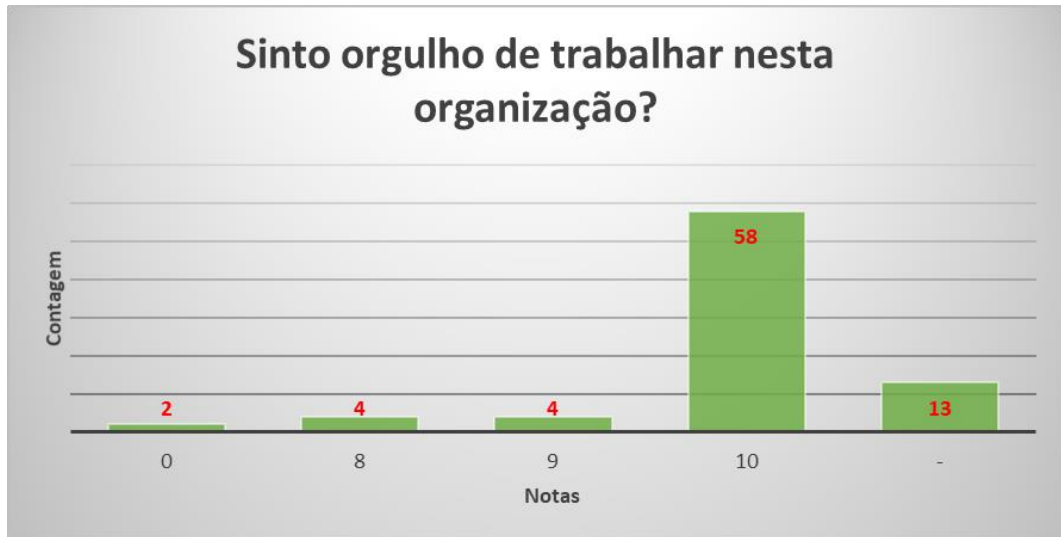
Este projeto apresenta como produto final o mapeamento e diagnóstico das organizações do município de Lajes. Em um momento posterior, por meio de visitas técnicas, intervenções nas cadeias produtivas podem fornecer meios para aumento de eficiência e pode ser observada a viabilidade de novos empreendimentos. Além disso, artigos científicos, pôsteres e demais formas de divulgação científica são produtos produzidos a partir deste projeto. A divulgação científica garante maior visibilidade do campus, integração entre a comunidade acadêmica com a região em que o campus está inserido e maior abrangência das ações de extensão, promovendo a replicabilidade do projeto em outros *campi* e em outras instituições.

Por fim, as intervenções e sugestões propostas na última etapa deste projeto deverão ter impacto direto nas organizações da região, tendo como consequência a diminuição de custos, aumento de eficiência e produtividade, melhoria em processos organizacionais, fomento de ações empreendedoras, entre outros.

Gráficos referentes às questões quantitativas.

O gráfico 1 trata do nível de sentimento de orgulho de pertencer a determinada organização.

Gráfico 1 – orgulho de trabalhar na empresa

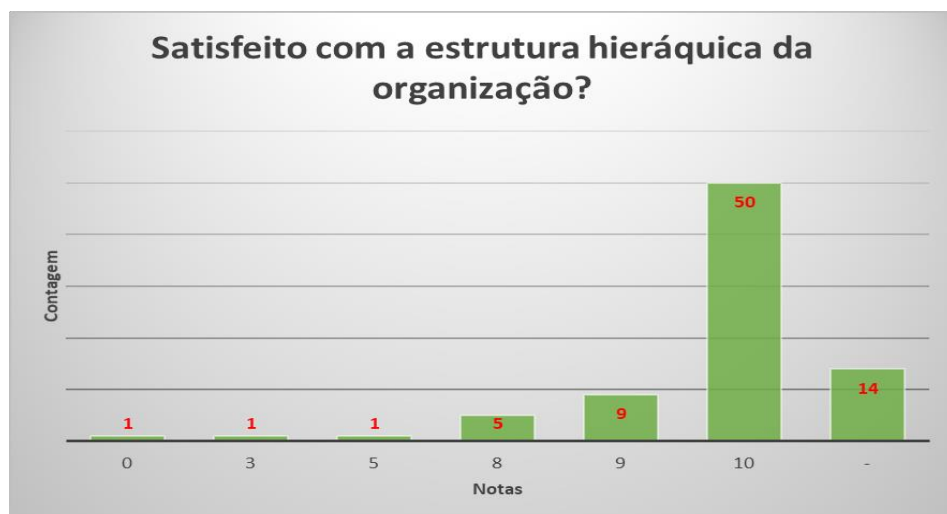


Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que na grande maioria das empresas o impacto ocasionado nos funcionários é satisfatório gerando sentimento de orgulho neles, fator importante para o desempenho mais eficaz das funções de um colaborador dentro da organização, quando é gerado nele uma visão positiva da mesma.

O gráfico 2 trata do nível de satisfação com a estrutura hierárquica da organização.

Gráfico 2 – Satisfação com a estrutura hierárquica

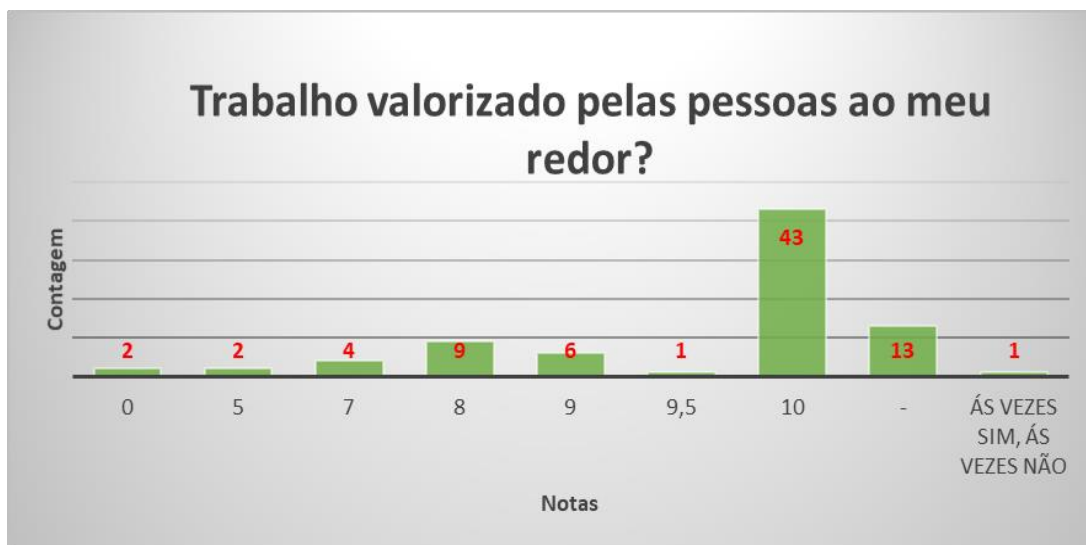


Fonte: Dados da pesquisa

Evidencia-se que boa parte dos respondentes concluem satisfatoriamente a sua percepção sobre a distribuição da estrutura hierárquica da empresa, sendo um fator influenciável na diminuição de conflitos entre os mesmos.

No gráfico 3, são apresentados dados quanto a percepção dos colaboradores acerca da valorização do trabalho desempenhado por eles na organização.

Gráfico 3 – Valorização do trabalho

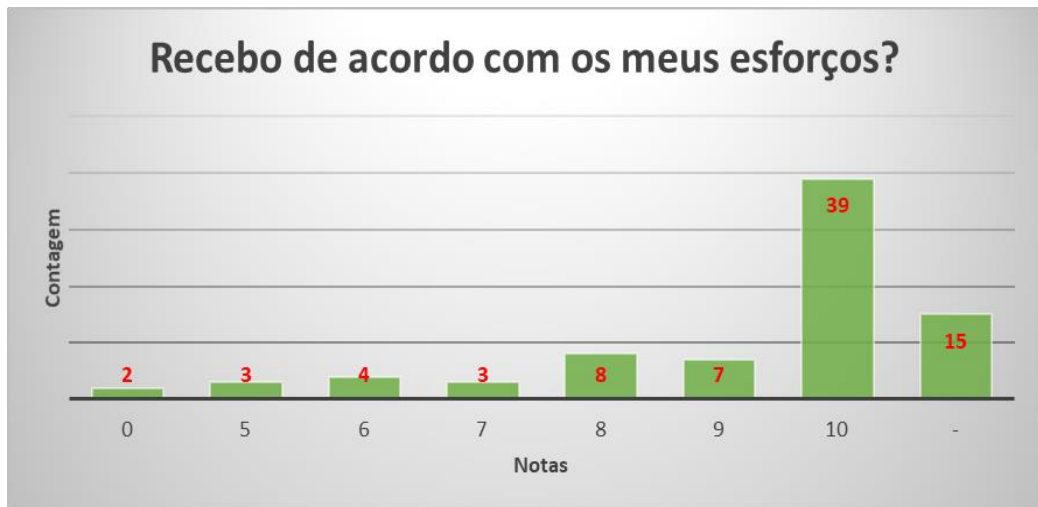


Fonte: Dados da pesquisa

Ter a valorização do seu trabalho traz ao indivíduo motivação para desempenhar suas funções mais produtivamente na organização. Logo, vemos que a maior parte dos respondentes se sentem valorizados pelo seu trabalho, no entanto analisamos que existem empresas que necessitam demonstrar maior valorização aos seus funcionários, pois houveram notas consideradas medianas e insatisfatórias.

O gráfico 4 trata da percepção dos colaboradores acerca do equilíbrio entre o valor monetário recebido e os esforços dedicados no trabalho temos os seguintes resultados:

Gráfico 4 – Salário e esforço no trabalho



Fonte: Dados da pesquisa

Apesar de as empresas serem de pequeno porte, vê-se que a maioria dos colaboradores avaliam com um bom equilíbrio entre suas folhas de pagamento e os esforços na empresa. Todavia 15 deles optaram-se por não responderem tal questionamento e houveram também minorias com notas inferiores a 10.

No gráfico 5 é apresentada a satisfação dos colaboradores diante dos benefícios a eles ofertados na empresa.

Gráfico 5 – Satisfação dos colaboradores com benefícios recebidos

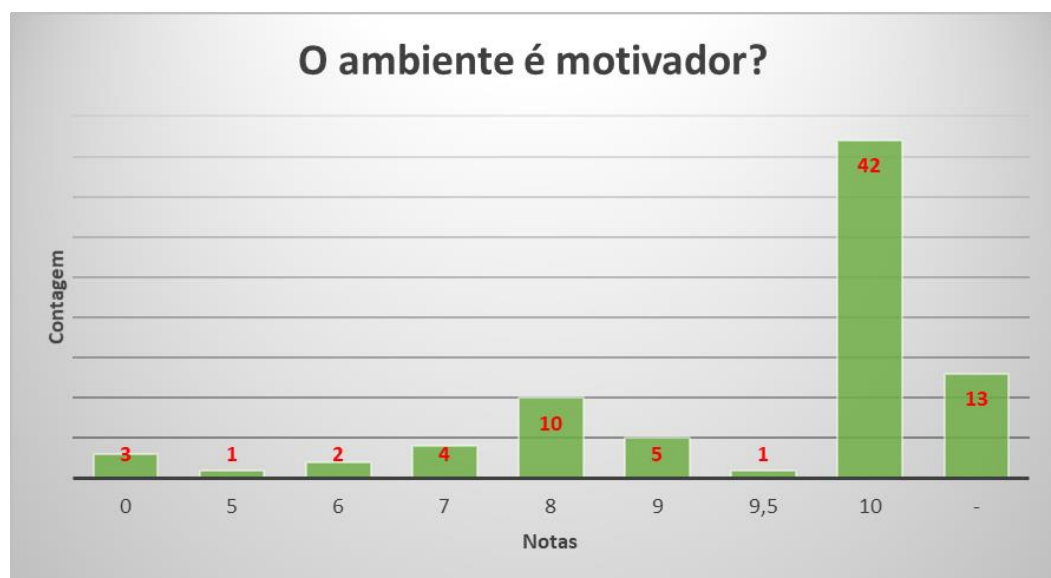


Fonte: Dados da pesquisa.

Os benefícios ofertados pela organização são muitas vezes fatores decisórios para a permanência de um colaborador na empresa ou mudança dele para o concorrente quando o mesmo possui mais de uma opção de empregabilidade. Por esta perspectiva analisamos que grande parte dos funcionários estão satisfeitos com o que recebem desta categoria, porém, apesar de pequeno, houveram 6 colaboradores que não estão nada satisfeitos e 17 que não se pronunciaram. Isto é um importante ponto a ser revisto pelas empresas.

O gráfico 6 trata da percepção dos colaboradores acerca da motivação transmitida pelo ambiente de trabalho, sendo agradável ou não.

Gráfico 6 – Ambiente de trabalho motivador

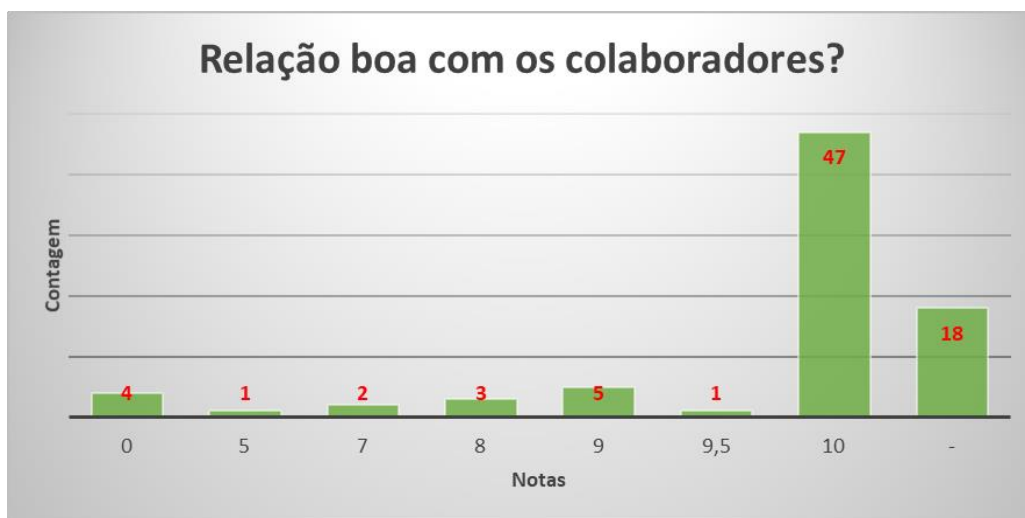


Fonte: Dados da pesquisa

Majoritariamente, os ambientes proporcionados pelas empresas aos seus colaboradores são satisfatórios, no entanto 13 não se posicionaram, 10 atribuíram nota 8, diferentemente dos outros 42 funcionários que atribuíram nota máxima.

O Gráfico 7 trata sobre a relação interpessoal entre superior e subordinado, podendo ela ser tida como boa ou não.

Gráfico 7 – Relação interpessoal entre superior e subordinado



Fonte: Dados da pesquisa.

Curiosamente 18 pessoas se abstiveram neste questionamento, contudo majoritariamente a percepção da relação entre superiores e colaboradores é boa. Porém observa-se ainda que 4 dos entrevistados veem esta relação como péssima, uma vez que atribuíram nota 0.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do projeto, algumas possibilidades para empreendimentos e ramos de atuação do projeto foram pensados, como consta a seguir:

Após a análise dos resultados encontrados no projeto, percebemos que, o município, sendo atravessado por uma BR que cruza o estado, oferta pouquíssimo no que se refere à *hospedaria*. Há, no momento, serviços de abastecimento, manutenção de veículos e alimentação, no entanto, não há rápido, visível e fácil oferta de hospedaria, haja vista o alto fluxo de automóveis no sentido Leste-Oeste e vice-versa.

É perceptível também que há, em Lajes, estabelecimentos voltados ao *lazer* que estão disponíveis somente para aluguel tendo a ausência de um espaço que possa ser frequentado livremente sem a necessidade de ser alugado, o que abre portas para investimentos nesse ramo. Cita-se como exemplo a construção (ou aproveitamento de um já existente) de um balneário com entrada ou banho pagos individualmente, podendo assim ser aberto nos finais de semana e feriado para o desfrute dos moradores da região.

Cabe também à demanda municipal outras duas implementações, dentre elas a criação de uma *papelaria*, uma vez que não há investimentos diretos na área e há demanda constante em consequência das necessidades estudantis da região, como: venda de material escolar, impressões ou cópias de trabalhos. Além disso a ausência de outras clínicas que ofereçam

exames laboratoriais e atendimento nas mais diversas áreas da *saúde*, tendo em vista que na cidade só existe uma clínica neste ramo, o que abre brechas para empreendimentos nessa categoria comercial.

A elaboração de feiras, rodas de conversa, minicursos ou palestras com a comunidade dentro da instituição também é uma solução viável de intervenção. É interessante que a comunidade estabeleça uma comunicação interna eficiente e o instituto pode ajudar como mediador em tal situação.

A elaboração semestral ou anual de atividades de pesquisa pode, a certo tempo, fornecer informações sobre o desenvolvimento gradual do mercado no município. Tais dados auxiliam a comunidade empreendedora na antecipação de possíveis situações futuras, análise de evolução ou declínio de determinadas áreas de empreendimento, dentre várias outras formas possíveis de cruzamento de dados.

REFERÊNCIAS

AITA, B. H. **A Cadeia Produtiva da Indústria de Semicondutores: Um estudo exploratório.** Dissertação. PPGEP/UFRGS. Porto Alegre, 2003.

IBGE. **Divisão do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas.** IBGE, Departamento de Geografia. Rio de Janeiro, 1990-2018.

MIELKE, E. **Análise da cadeia produtiva e comercialização do Xaxim, Dicksonia sellowiana, no estado do Paraná.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. 2002.

RODRIGUE, J. **The geography of transport system.** New York: Routledge, 2017. 440 p.

SEPLAN – Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças do Rio Grande do Norte. **Perfil do Rio Grande do Norte.** 2015.

TEIZEN, J.; GERALDO, A. **A empresa e sua função social.** Âmbito Jurídico, Rio Grande, XII, n. 65, 2009.